

Clinton cobra de FH medidas contra lavagem de dinheiro

TALES FARIA
Enviado Especial

NOVA YORK — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem ao presidente dos EUA, Bill Clinton, que pretende “pôr um fim” às possibilidades de lavagem, no Brasil, do dinheiro proveniente do narcotráfico. Segundo Fernando Henrique, as reformas que o Brasil vem promovendo na Constituição têm como finalidade também acabar com o problema. Ele citou projeto enviado pelo Governo ao Congresso no primeiro semestre nesse sentido e a proposta de quebra do sigilo bancário incluída na reforma tributária.

Clinton e Fernando Henrique tiveram um encontro em separado, depois do almoço oferecido

pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Boutros-Boutros Ghali, aos chefes de estado presentes na comemoração do cinquentenário da instituição. Em seu discurso pela manhã, durante a abertura das comemorações da ONU, Clinton cobrou dos demais países mecanismos mais rígidos de controle à lavagem do dinheiro do tráfico.

O presidente do Brasil, no entanto, disse que o combate ao narcotráfico não é no momento “a única preocupação” do país. Fernando Henrique insistiu na necessidade de retomada

“Hillary elogiou muito os programas sociais”

Bill Clinton

tem, da passagem de Fernando Henrique por Nova York. Já na saída da sala onde todos os presidentes posaram juntos para fotos, Clinton aproximou-se do presidente brasileiro com comentários sobre a recente visita de sua mulher, Hillary, ao Brasil.

— Fiquei com inveja dela. Estava encantada com o seu país e os programas sociais que lá se

desenvolvem. Deu vontade de ir correndo ver — disse.

No encontro com Clinton, ele fez campanha em favor da inclusão do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU.

Hoje, Fernando Henrique faz o seu discurso na Assembléia da ONU. Ele vai insistir na necessidade de mecanismos de controle internacional do mercado financeiro. Segundo FH, esses mecanismos são importantes para a estabilização das economias dos países menos desenvolvidos e até para evitar a chamada lavagem de dinheiro.

Na página 13, “Brasil já se vê no Conselho da ONU”